

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**ESTUDO DA RESISTÊNCIA DE CISTOS DE GIARDIA SPP. NO AMBIENTE,
EM CONDIÇÕES INFECTANTES, EXPOSTAS A ALTAS TEMPERATURAS
NOS MESES DE PRIMAVERA E VERÃO.**

Nelson Luís Mello Fernandes (nlmfernandes@gmail.com)

Maya Salbego De Castro (mayasalbego@gmail.com)

Ana Julia Dal Curtivo Back (backanajulia@gmail.com)

Bárbara Gabriela Tovo (barbaragabrielatovo@gmail.com)

Walkiria Da Silva E Silva (walkiria_vet@yahoo.com.br)

Clara Machado Gualti (claragumac@gmail.com)

A Giardíase é uma zoonose de relevância global, caracterizada como uma infecção intestinal que pode causar diarreia intermitente, má absorção e perda de peso. A transmissão ocorre pela via fecal-oral, através da ingestão de cistos viáveis presentes em água ou alimentos contaminados. Este estudo investigou a ocorrência do protozoário *Giardia* spp. em animais, de diversas espécies, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, que apresentaram sinais clínicos envolvendo o trato gastrointestinal. A sobrevivência

ambiental do cisto é notável, segundo a literatura, podendo permanecer viável por até 84 dias em água, sendo resistentes a desinfetantes comuns, como o cloro, mas vulnerável a temperaturas extremas. O município de Palotina apresenta um período de primavera/verão com temperaturas elevadas. O trabalho manteve o foco na resistência dos cistos frente a variações climáticas, especialmente as altas temperaturas e pluviosidade. Foram analisadas 773 amostras ao longo de 3 anos, onde 8,9% foram consideradas positivas, com um predomínio significativo para a espécie canina (56,53%). Os principais achados indicam uma correlação positiva entre o período de verão e o aumento da positividade das amostras, contrariando parte da literatura que sugere menor resistência do parasita ao calor. No primeiro ano foram observados apenas 6,25% de amostras positivas, enquanto o segundo ano apresentou um aumento expressivo para 16,2% e culminou com um pico de ocorrência de 30% das amostras positivas no terceiro ano. Este fato provavelmente é explicado pelos índices pluviométricos observados, sendo o primeiro ano, bem atípico com período prolongado de estiagem, ocorrendo o oposto, com chuvas bem acima da média no terceiro ano. Em contraste, os índices nos meses de inverno apresentaram queda progressiva de 6,4%, 5% e 2,7%, ao longo dos 3 anos de observação. Embora a literatura clássica aponte que temperaturas elevadas reduzem a resistência dos cistos, a pesquisa observou o contrário, comprovando que nos meses mais quentes, onde as chuvas foram mais intensas, acaba ocorrendo maior probabilidade de disseminação de cistos no ambiente, facilitando o contato com águas contaminadas. Pesquisas sobre resistência e ocorrência regional são pré-requisitos fundamentais para a formulação de estratégias eficazes no controle de parasitoses intestinais. Assim, o estudo demonstra que, no município de Palotina, a *Giardia* spp. apresenta um comportamento epidemiológico onde a umidade e a precipitação no verão são fatores de risco mais determinantes que o calor, e devem ser considerados para estratégias de saúde pública, dada a importância zoonótica desta parasitose.

Palavras-chave: protozoários; epidemiologia; saúde pública.